



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONAL

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Residência Paroquial de Prado — Braga
--	--	--

Em Carta Pastoral o Senhor Arcebispo Primaz falou do pós-Concílio e da Quaresma

O Concílio continua — Chegou a hora da renovação

Apresentamos aos nossos leitores um resumo da Carta Pastoral:

1) O Concílio não terminou em 8 de Dezembro de 1965.

O Santo Padre Paulo VI disse nesse dia: «E' agora que o Concílio começa. Porque é agora que ele vai começar a frutificar e a produzir aqueles frutos benéficos para que foi convocado».

2) O Concílio teve como fim tornar a vida cristã, tanto individual como colectiva, mais conforme com a vida de Cristo, e mais em consonância com os tempos actuais: é necessário, para isso, conformar a vida pessoal e comunitária com as suas orientações.

3) Cristo é o mesmo ontem, hoje e para todo o sempre (Os princípios, porque se baseiam no Evangelho, não mudam nem mudarão): como porém, as condições da vida humana mudaram, as formas externas do culto e vida religiosa podem e devem ser acomodadas às necessidades presentes.

4) Os fiéis devem conformar-se com o juízo que o seu bispo emite, em nome de Cristo, sobre matéria de fé e moral, aderindo a ele com religioso acatamento.

5) Aqueles que estão sujeitos à Hierarquia, têm o dever em consciência de obedecer às leis segundo aquelas palavras: «Quem vos ouve a Mim ouve, quem vos despreza a Mim despreza (Lc. 10,16).

6) O Vaticano II não foi um Concílio transformador, nem radicalmente reformador, mas **Renovador**: a Igreja, aliviada de algumas normas canónicas, ultrapassadas e secundárias, contraiu novos deveres. O Concílio quis iniciar um período de mais fervor, de maior coesão comunitária, de maior aprofundamento cultural, de maior adesão ao Evangelho, de maior caridade pastoral, de maior espiritualidade eclesial: em espírito de liberdade, próprio de cidadãos do Reino de Deus, um convite a tomarem estas instâncias, em crescente consciência, com amor espontâneo, com fidelidade pessoal e com gozo íntimo.

7) Se queremos ser de verdade bons fiéis e membros da Igreja o Concílio deve durar e influir na vida da Igreja e na nossa vida.

(Continua na 4.ª página)

A posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde esperança de continuidade de renovação política e administrativa do Concelho

No Palácio dos Falcões, em Braga, no dia 23 de Fevereiro, realizou-se o acto solene de posse no cargo da vice-presidência da Câmara do Senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, que foi conferida pelo senhor Governador Civil, dr. Francisco Pessoa Monteiro.

Ao acto acorreram as pessoas mais gradas do Concelho de Vila Verde e muitos amigos do empossado, dos Concelhos vizinhos.

Entre muitas pessoas, estiveram presentes os senhores dr. António Ribeiro Guimarães, dr. António dos Santos Ferreira, dr. Manuel Martins da Costa, dr. António Estrada, dr. Domingos Pereira, dr. Alexandre Sá Carneiro, dr. Rafael Soeiro, dr. José Joaquim da Cunha, dr. George Fernandes, dr. Manuel Arantes Rodrigues, dr. Alexandre Braga, capitão Aníbal Brito e tenente Sotero da Costa, tenente Pires Claro comandante da Secção da G. N. R. em Barcelos, senhor Arcipreste Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Padre Manuel Diogo, Padre Severino Fernandes e vários Párocos do Concelho de Vila Verde, dr. Francisco Gonçalves, dr. Bernardo de Brito Ferreira, professor Ernesto Ferreira, Carlos Malheiro presidente da Câmara de Amares, Mário Santos, engenheiro Mário Valente, Abel de Sousa Gama chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Verde, Francisco Lira, José Manuel dos Santos, Eutípedes de Melo, muitas senhoras da nossa melhor sociedade, representações dos Bombeiros Voluntários e do Grupo Folclórico de Vila Verde com os seus estandartes, etc.

Despertou de facto muito entusiasmo esta posse pelo que representa para o Concelho. Há mais de quarenta anos que os lugares da Presidência e Vice-presidência da Câmara não são ocupados por vilaverdenses da Sede do Concelho.

Isso constitui motivo de desgosto, porque num período de grande renovação a Sede não tinha quem advogasse os seus legítimos interesses e os sentisse a valer.

Também representa uma natural renovação política. Temos um presidente

da Câmara, o senhor dr. José Augusto Mouteira Guerreiro, e agora um vice-presidente, dois novos, cheios de espírito de renovação, como o exigia a natural e sequente evolução deste Concelho, onde nem sempre se soube aproveitar os elementos capazes da nova geração.

Falou, em primeiro lugar, logo após o acto da posse, o senhor Governador Civil. Lembrou a importância deste acto para todo o Concelho de Vila Verde; a necessidade de uma política resgada, sem questionculas; do espírito de abdicção e de sacrificio, de que nos dão exemplos os soldados que se batem no Ultramar pela Pátria.

Referiu-se ao senhor Fausto Feio nos termos mais elogiosos. Diz que a União Nacional o considerou como já tendo prestado reais e efectivos serviços à causa nacional, que é bem conhecido pela sua inteligência, bairrismo, dedicação à terra onde nasceu, e donde é oriunda a sua fidelíssima família.

Espera que ele venha prestar insígnos serviços não só à Sede, mas a todo o Concelho de Vila Verde e a Portugal.

Em seguida falou o senhor dr. José Augusto Mouteira Guerreiro, ilustre presidente da Câmara do Concelho de Vila Verde:



Dr. Augusto Guimarães M. Guerreiro

« Não poderei fugir à tentação de começar por afirmar, a VV. Exias, que hoje, para mim, é um dia grande.

Efectivamente, há mais de meio ano que, na Câmara de Vila Verde, esperava a cooperação de quem, no dia a dia, quisesse trabalhar em comum e estivesse disposto a arcar com a difícil tarefa. E esta aspiração, que V. Ex. Sr. Governador, sempre muito bem compreendeu, concretiza-se hoje, em quem pela sua inteligência, pela sua bondade, pelo seu carácter e pela sua honradez, sempre sinceramente acreditei que bem actuaria no Município de Vila Verde. Na verdade, o ilustre vilaverdense e meu Ex.mo amigo Fausto Feio possui todas as qualidades para dignificar o honroso e espinhoso cargo em que é agora investido, e para sempre bem servir a sua terra ...

E o Presidente do município vilaverdense acrescentou:

« Pelo que tenho trabalhado na Câmara de Vila Verde, suponho poder avaliar o quão difícil se torna a gerência duma Câmara pobre, dum concelho com tamanhas necessidades, e em que, nem sempre, existe a compreensão duma população em grande parte alheia e em parte dividida na apreciação dos problemas locais. Para esta situação que só talvez bem se aperceba, quem já esteve ou está na Câmara de Vila Verde, urge que seja, na medida do possível, procurada via de solução que, em meu parecer, se traduz na aproximação política e na busca de equilíbrio financeiro. Explicarei concretizando melhor:

No aspecto político ainda hoje, segundo creio, a vida local sofre as consequências duma recente história e duma antiga divisão territorial, instituída pelo Código de 1832, que proliferou os concelhos a ponto de então existirem em Portugal mais de 800, correspondendo à actual zona de Vila Verde os antigos municípios de Prado, Vila Chã, Pico de Regalados e Penela. Afigura-se-me que, nos nossos dias, suportamos os efeitos dessa demarcação que nos vem da época das lutas liberais. Mas também nos parece — ao sr. Vice-Presidente e a mim — que essa situação não é irremediável e que, no interessar das elites locais e da população em geral, aos seus diversos sectores, facultades e gostos, pela vida do concelho, na tentativa que faremos da participação de todos na gestão da coisa pública, algum progresso político se alcançará e acreditamos que novas perspectivas se hão-de abrir.

Mes, simultaneamente, graves problemas administrativos existem em Vila Verde. Afirmo que, em nossa opinião, a meta próxima a atingir consistia na busca dum equilíbrio financeiro.

Estou certo que nada se alcançará sem que esse primeiro objectivo se realize. Só depois poderemos encarar a realização de tantas e tão necessárias obras, que necessariamente temos que adiar, enquanto não se puder contrair empréstimo que permita efectivação dessas obras e ao mesmo tempo não venha a representar um agravamento da situação orçamental em futuras gerências..

A terminar:

« O nosso pensamento político e administrativo supõe um programa ambicioso. Mas temos fé. Por mim, fé no muito que se há-de lucrar com a prestimosa colaboração do ilustre vilaverdense Fausto Feio. Fé no progresso. Fé na compreensão e amizade entre os homens.

Espero sr. Governador, minhas senhoras e meus senhores, poderemos contribuir, com a ajuda de todos, para o bem de Vila Verde, certos de que contribuiremos para o bem do povo e para a grandeza da Pátria..

Por último, usou da palavra o senhor Fausto Feio:

Ex.mo Senhor Governador Civil.
Ex.mo Senhor Presidente da Câmara de Vila Verde.
Digníssimas Autoridades.
Minhas senhoras e meus senhores:

Profundamente sensibilizado com as palavras elogiosas que me acabam de ser dirigidas, curvo-me humildemente para as agradecer se bem que as julgue imerecidas por exageradas.

Tomo-as, no entanto, como um incentivo para com mais força de vontade lutar por aquilo que julgo um dever: o bem da minha terra!

(Continua na 4.ª página)



Fausto Feio Soares de Azevedo
Vice-presidente da Câmara

APELO A' JUVENTUDE

É a vós, jovens, que quero falar. Querla manter um diálogo vivo entre os nossos corações jovens. Mes jovem não é só o que tem vigor físico, faces rosadas e articulações flexíveis. E' também, e sobretudo, aquele que tem no coração um impulso forte para o Infinito, para a Beleza, o que desafia o futuro. Logo vós que é jovem o que quer realizar agora na juventude o que roubou na meninice.

Não deixéis arrefecer, com a neve do egoísmo e com o gelo do pessimismo, o vosso coração belo e ardente do mais, do muito mais alto.

No âmago do vosso coração está uma "central radiotelegráfica", que tem de transmitir constantemente mensagens de beleza, de esperança, de alegria e de amor.

E' a este amor que eu pedia, como Cristo pediu ao toureiro Mondeño, ao cancionista Mário Miguel, à actriz Eva Levalière, ao oficial Chales de Fovcávid; auxílio, ajuda, trabalho para Cristo. Como? Oh! tantas formas de o fazer: arranjar selos usados, dar esmola ou dar-te tu por algum tempo ou... para sempre.

Não vos queréis juntar à Obra dos Missionários Leigos (O.M.L.)? Este é um movimento tão português como português é a terra onde trabalham — Angola. E' uma organização constituída por católicos leigos, que tem a finalidade de colaborar com os missionários na expansão do Reino de Cristo... Encontra-se ou encontrava-se na Direcção a Sr.ª Dr.ª D. Maria Júlia. Esta obra foi uma ideia do Rev. Manuel Pires, capelão militar em Angola em 1961.

Trabalham na medicina e no ensino, na preparação religiosa e na promoção social, na costura e nos bordados, etc.

Termino contando-te uma história verdadeira.

Um dia Fulton Shem (bispo auxiliar de Nova Iorque-América) viajava da sua diocese para Boston. A seu lado seguia uma jovem extraordinariamente bela. Tão bela que Fulton Shem não resistiu à tentação de lhe dar os parabéns e de lhe dizer que a sua beleza empregada ao serviço de Deus, converteria mais gente que todos os seus sermões. (Ele é um grande pregador).

(Continua na 4.ª página)

A Desobriga Pascal dos Legionários no Concelho de Vila Verde

Como já noticiamos, está tudo preparado para que a Comunhão de Desobriga Pascal dos Legionários do Concelho de Vila Verde, que se vai efectuar no dia 27 de Março, último domingo deste mês, seja um acto empolgante de fé e de patriotismo.

Nisso está altamente empenhado o seu muito ilustre comandante, senhor Tenente Pimenta de Castro, com os capelães da Legião.

(Continua na 4.ª página)

Presidente da Câmara de Vila Verde

O nosso ilustre presidente da Câmara Municipal de Vila Verde Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro, encontra-se em Londres, para, por estes dias, ser sujeito a uma melindrosa operação.

E' um rapaz novo, cheio de franca jovialidade, inteligente, dedicado, que está a conquistar inteiramente o Concelho de Vila Verde.

Num período dos mais graves para a situação política e administrativa deste Concelho, apesar do seu estado de saúde, não se negou a assumir tremendas responsabilidades.

Todo o Concelho está com os olhos nele e na sua grandiosa obra de recuperação, que já começou a fazer sentir os seus benéficos efeitos.

Pedimos a todos os católicos deste Concelho e aos Párocos que elevem preces ao Senhor, por intermédio da Virgem Nossa Senhora, para que, dentro em breve, o vejamos completamente recuperado.

O nosso presidente da Câmara e Conservador do Registo Civil é um dos maiores volores da nova geração para Vila Verde e para o País.

Merece que todos estejamos em oração à sua volta.

A posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da 4.ª página)

E' certo que algumas tentativas têm sido feitas para a adaptar aos novos tempos mas até agora não foram coroados de êxito que seria de esperar. Só o esforço unificado de entidades públicas e particulares poderá conseguir esse milagre. Mas não basta que os municípios abram novas estradas e reparem os caminhos, que construam escolas e edifícios públicos, e que dotem as aldeias de água e electricidade; é também indispensável que os municípios procurem valorizar-se valorizando o meio em que vivem, criando riqueza para os outros, criando interesses e aspirações comuns.

São graves, muito graves os problemas que afligem não só o concelho de Vila Verde mas toda a Província que vê partir para longas terras a flor da sua juventude. E' preciso que não a deixemos partir! E' necessário que ela fique criando-lhe condições de vida pelo esforço comum das entidades e dos particulares, porque a Província, meus senhores, não poderá continuar a ser o local de repouso para os cidadãos extenuados ou gastos pelos excessos duma vida febril e excitante, mas sim uma parte de Portugal, desse Portugal autêntico de que nos fala a História, onde o provinciano possa viver feliz na plenitude das suas faculdades criadoras.

Urge, pois, restabelecer a vida local, estimulando e amparando as actividades económicas, artísticas e recreativas, valorizando o provinciano no aspecto social e humano!

Não aspiramos ao encanto e quietude da vida provinciana do século passado. Aspiramos sim à época presente em que o homem tem que redobrar de engenho e de esforço para poder viver com dignidade e decência!

Eu sou dos que acredita sinceramente

no potencial do concelho de Vila Verde porque conheço a sua gente!

Foi dali que partiram muitos dos esforçados pioneiros que desbravaram o sertão brasileiro!

E' dali que saíem os magníficos obreiros e artífices que pelo estrangeiro operam maravilhas de força criadora.

E' dali que partem alguns dos melhores soldados de Portugal que em África escrevem com o seu sangue epopeias de sacrifício e amor pátrio!

Por isso eu creio e creio firmemente que o concelho de Vila Verde será aquilo que nós, vilaverdenses, quisermos que ele seja!

Cretemos uma autêntica mentalidade concelhia sem artifícios nem reservas. Unemo-nos em volta do nosso jovem presidente da Câmara, jovem na idade e jovem no pensamento. Ajudemo-lo a tornar o concelho de Vila Verde como que a nossa pequenina pátria, pois será com a grandeza das pequeninas pátrias como essa que a Pátria Grande se tornará maior!...

Todos os discursos foram muito elaudidos.

Manifestação de simpatia

No dia 24, quando o novo Vice-presidente da Câmara foi assistir, pela primeira vez à sessão da Câmara. O povo da Sede do Concelho prestou-lhe sentida e espontânea manifestação de simpatia recebendo-o com flores, palmas e vivas, à entrada dos Paços do Concelho.

O nosso jornal "O Vilaverdense", associou-se a todas as manifestações de regosio, ao saber que as qualidades dos mais altos magistrados administrativos do Concelho, constituem esperança de política sã e renovadora, nos campos administrativos e políticos, como o pede o Concelho de Vila Verde.

Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

No próximo dia 13 de Abril, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado nos autos de Execução por custas e pedido que o Juiz Agente do Ministério Público move contra Luis Rodrigues e mulher Maria da Silva Barbosa, lavradores caseiros, do lugar do Faial, freguesia de Santa Maria de Prado, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça e pelo maior preço oferecido acima do valor que vai indicado, do seguinte direito: — O direito a cinquenta e três cem avos de um prédio rústico denominado, *Leira do Vale*, de lavradio e vianho, com água de rega e lima, sita no lugar da Igreja Velha, freguesia de Barbudo, desta comarca, descrita na Conservatória com o número 4.966, a fls 77 verso, do Livro B — 104, inscrita na matriz no artigo 699, com o valor matricial correspondente à fracção de 5.458\$50, por que vai a praça.

Vila Verde, 26 de Fevereiro de 1966.

O Juiz de Direito.

a) — Alberto Baltazar Coelho

O Escrivão da 1.ª Secção,

a) — Manuel Augusto Monteiro da Silva

Oliveira & Silva, L. da

Certifico que, por escritura de 30 de Dezembro de 1965; exarada de fl. 47 a fl. 48 v.o do livro de notas para escrituras diversas n.º 203 — A do 2.º cartório da secretaria notarial de Braga, a cargo do notário licenciado António Magro Borges de Araújo, foi reforçado com a quantia de 150 000\$00, o capital da sociedade por quotas de responsabilidade limitada Oliveira & Silva, L da, com sede no Largo do Campo da Feira, freguesia e concelho de Vila Verde, que deste modo ficou elevado a 200 000\$00, sendo a importância do aumento subscrita, em dinheiro e em partes iguais, por ambos os sócios, António Gonçalves de Oliveira e Armando Barbosa da Silva; em consequência do aumento, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de 200 000\$00, representado por duas quotas de 100.000\$00, pertencentes uma a cada sócio. Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Braga, 15 de Janeiro de 1966.

A Ajudante,

Ludovina Domingues da Silva

Jesuino Alberto de Sousa Machado

Na sua casa do Reguengo, em Vila Verde, no dia 21 de Fevereiro, faleceu, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, o senhor Jesuino Alberto de Sousa Machado, de 84 anos de idade.

Era abastado proprietário nesta freguesia, onde quis vir passar os últimos anos da sua vida, depois de longos anos de ausência no Brasil.

Foi administrador do Concelho de Vila Verde, nos primeiros anos da República, nunca abdicando dos seus sentimentos católicos e nacionais.

Era casado com a senhora D. Teresa Zulmira de Jesus Machado de Sousa, e pai das senhoras D. Maria Arlete Machado de Sousa, D. Maria Fernanda Vilhena da Cunha e dos senhores: Luis Alberto Machado de Sousa, ausente no Brasil, e do dr. Mário Machado de Sousa.

Apresentamos à família enlutada sentidos pésames.

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Parada de Gatim no Séc. XIII

(Apontamentos Históricos)

Por ANTÓNIO DE SÁ

Os apontamentos históricos relativos a Parada de Gatim no século XI estão muito longe de ser exaustivos (1). E, na verdade, nada mais pretendiam do que ser sim ples achegas, tanto mais que em trabalhos de História nada parece definitivo.

Seria agora a ocasião lógica para algo se dizer a respeito do séc XII. Infelizmente, temos que confessar que tudo continua ainda para nós sob o manto da escuridão.

Sendo assim, passamos imediatamente a projectar sobre esta freguesia a luz que os documentos do séc. XIII nos proporcionam.

Os principais são:

- 1) *Inquirições Gerais de D. Afonso I*, de 1220 (2).
- 2) *Inquirições Gerais de D. Afonso III*, de 1258 (3).
- 3) *Inquirições de D. Dinis, Julgado de Prado*, de 1290 (4).

Deve se, antes de mais, observar que Parada de Gatim é a freguesia que mais espaço ocupa nas *Inquirições* que D. Afonso III mandou fazer, em 1258, nas terras do Julgado de Prado.

E' nas *Inquirições* de 1220 que pela primeira vez encontramos esta freguesia sob a designação de *Sancto Salvadore de Parada de Gatim*.

Os documentos anteriores a esta data falam só na *villa Parata* e na igreja do título de S. Salvador (5) ou referem apenas *in Gondini, in ripor de Purizo* (6). Nunca aparecem unidos os dois topónimos, o que nos permite crer que teríamos então dois lugares ou povoações distintas, situadas ambas nas margens do ribeiro Purizo.

Enquanto *Parada* é localizada pelo doc. 152 PMH—D. C. (7) no sopé do monte Busto (*subtus alpe Aliaria*) e se estende às margens do ribeiro Purizo, *Gondini*, cujo nome aparece pela primeira vez em 1059 (8) devia limitar-se às margens do mesmo ribeiro.

O que é certo, porém, é que etimologicamente *Gondini* é genitivo latinizado do nome germânico *Gundinus, Gundus*. Designava terras pertencentes a um tal *Gondinus*. Como antro-topónimo é evidentemente muito posterior, embora seja difícil precisar quaisquer datas, assim como é difícil saber quando foi associado tal topónimo ao de S. Salvador de Parada. Poderia ter sido aí pelo séc. XII ou princípios do séc. XIII, uma vez que figura no referido doc. de 1220.

Mas o uso da nomenclatura *Parada de Gondim* devia ser restrito ou pouco necessário ainda no séc. XIII. De facto, as *Inquirições* de 1258 e as de 1258 e de 1290, apenas falam em S. Salvador de Parada, o que até certo ponto parece estranho.

E' curioso notar também que no *Censual de Braga* dos anos entre 1085 e 1099 (9) esta freguesia é designada por *S. Salvador de Parada* (10), o que ilustra ainda mais a evolução que sofreu a sua nomenclatura.

O acréscimo do vocábulo *Gondini* a Parada deve obedecer, como bem o evidenciou o douto investigador que é o R. P. Avelino da Costa, à «convivência em localizar a freguesia com mais precisão, em distingui-la de outras com topónimos iguais ou em referir um lugar da mesma freguesia» (11).

Das três razões, só a última justifica a mudança no caso de Parada, passar a Parada de Gatim (12).

O lugar *Parada*, onde ficava situada a igreja era já bastantemente conhecido.

O padroeiro ou orago era, desde havia muito tempo, S. Salvador (13)

e continuaria a sê lo até aos nossos dias. Aliás a convergência dos habitantes para a igreja era razão suficiente para torná lo mais conhecido ainda. O lugar *Gondini* havia encontrado se em situação idêntica; a pontos, talvez, de uns falarem em *Parada* e outros em *Gondim* ou *Gondini* para designar toda a zona que forma a actual freguesia.

E no caso de ter isto sucedido, compreende-se, igualmente, que se tenha desligado cada um daqueles nomes dos lugares que primitivamente designavam.

A pontos de se perderem totalmente da tradição as situações desses lugares. E isso não é para admirar, pois o mesmo haveria de suceder mais tarde com lugares da mesma freguesia, tais como S. Vereiximo ou Veríssimo, Ascarigo, Betote, Pomar d'Ansion, Azevêdo, etc. que constam das *Inquirições* de 1258 e que hoje é totalmente impossível identificar ou localizar.

Em contrapartida, topónimos como o Bustelo, Valino Covo (hoje *Valincovo* ou *Valinho Covo*), Purizo (*Puriço*), Penelas, Cacavelos (*Cârcavelos*), Senra (*Cenras*), Caoso (*Couces?*), Agro, Fontão, ainda hoje existem, apesar dum uso de mais de sete séculos.

Antes de pôr ponto final a este feixe de notas, e a corroborar o que acima se afirmou, note-se que ainda em 1258 era Parada também nome dum lugar da paróquia de S. Salvador de Parada. Isto se vê em dois sítios das *Inquirições* de D. Afonso III, quando se lê: *Item, Petrus Pelais morador de Parada... Dominicus Petri, juratus dixit que in erdaae de Parada... onde Parada está em contraposição a outros lugares da mesma freguesia (14).*

Antes duma síntese do conjunto sobre o que fora Parada de Gatim no séc. XIII impõe-se uma análise tanto quanto possível exaustiva da documentação existente.

Faremos oportunamente uma tentativa.

(1) Cf. *O Vilaverdense*, nn. 236 e 238, de 8 de Agosto e 5 de Setembro de 1965.

(2) *Portugalliae Monumenta Historica, — Inquisitiones, I*, pgs. 17, 90, 176 e 219.

(3) *P. M. H. — Inquiri. II*, pgs. 298-300.

(4) *Inquir. de D. Dinis*, Torre do Tombo, Gav. 8, m. V, doc. 1.

(5) Cf. Doc. n.º 152 dos *P. M. H. — D. C., I*, pg. 95 e n.º 18 dos *Vimaranis Mon. Hist. I*, pg. 20.

(6) Cf. Doc. n.º 420 dos *P. M. H. — D. C., I*, pg. 258 e n.º 45 dos *V. M. H., I*.

(7) Cf. cit. da nota 5.

(8) No Inventário das herdades e grejas do Mosteiro de Guimaraes. Cf. nota 6.

(9) P. Avelino de Jesus Costa, *o Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga, I*, Coimbra 1959 pgs. 62.

(10) *Op. cit.*, II, pgs. 506-507. Fotocópia do Doc. no I vol., estampa 25.

(11) *Ibid.*, I, pag. 301.

(12) Cf. Avelino da Costa, *o Bispo D. Pedro... I*, pg. 301.

(13) Desde muito tempo antes de 1046, data que nos parece ser a dos docs. mais antigos. Cf. *O Vilaverdense*, n.º 238, de 5 Set. 1965, onde estudamos o problema.

(14) *P. M. H. — Inquis. II*, pgs. 299 e 300.

Lisboa, Outubro de 1965.

Canadá

No dia 26 de Dezembro realizou-se na Catedral de London-Ontário, o baptizado da primeira filhinha de Joaquim Lopes e D. Maria Aurora P. Gomes, sendo padrinhos João Lopes e Sua Ex.ma Esposa D. Patrocínia Lopes.

Os portugueses ali residentes associaram-se ao baptizado de Marlene com prendas e boa amizade.

Muitos parabéns aos pais da Marlene, porque foi facto duma rica prenda do Menino Jesus.

Assinaí e anunciaí "O Vilaverdense."

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário)

Telef. p. f. 36155

VILA VERDE

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de veas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305

BRAGA

O melhor café é o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— I —

TELEFONE, 22013

BRAGA

CASA GOMES

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA

VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"

Azelles, Mercaderia, Vinhos, Refrigilrentes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços

Jantar — Café — Chá — A'guas e Licores

Telef. 9 2110

Vila de Prado

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escriptorio da TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Exq.
ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Pico de Regalados

Em todas as freguesias desta região se realizaram as solenidades das 40 horas para desagravar o Senhor de tantos pecados que se fazem nestes dias, principalmente nas grandes cidades. Os fiéis acorreram aos actos de desagravo pois todas as igrejas se encontravam repletas.

Esperamos que Deus tenha aceitado os actos de homenagem que se realizaram e que nos mande bom tempo para os trabalhos agrícolas próprios desta época.

São Miguel de Prado

Já se realizaram os dois conselhos quaresmais nesta freguesia e notou-se grande concorrência de fiéis tanto no dos homens como no das mulheres, pois todos corresponderam ao convite do Sr. P.º Domingos da Mota Vieira, brioso pároco e grande animador da L. E. H. nesta freguesia e nas vizinhas.

Sande

Realizou-se, no dia 6 de Fevereiro, na Basílica do Sameiro, o casamento de Luzia Pires Ribeiro, filha de Francisco Ribeiro e de Rosa de Araújo Pires, parquianos desta freguesia, com Alexandre de Freitas Oliveira, filho de João Alves de Oliveira e Olívia de Freitas, da vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte. Depois dos actos religiosos os noivos ofereceram aos vários convidados um delicioso almoço na Pensão Marisqueira da cidade de Braga.

Os noivos estabeleceram a sua residência na cidade de Lisboa.

Como sabemos que são pessoas dotadas de boas qualidades, estamos convencidos de que é mais um lar cristão e cumpridor na nossa capital. São os votos que fazemos e apresentamos as nossas felicitações pelo brilho com que realizaram o seu casamento.

— Na nossa igreja paroquial foi baptizado mais um filho de António Gomes e de Custódia de Jesus Gonçalves. A criança recebeu o nome de Eulália e teve

como padrinhos seus irmãos João e Maria de Fátima.

Parabéns a este lar cristão que tem oito filhos vivos e um já no Céu.

— Em todos os domingos da quaresma se realiza a Via-Sacra na igreja paroquial com pregação preparatória para a desobriga. Há catequese diária antes de começar a escola e as crianças correspondem à chamada.

Em todos os dias do corrente mês de Março se realiza a devoção a S. José e também a Via-Sacra que é uma devoção muito apropriada ao santo tempo da quaresma. — C.

Portela do Vade

No dia 20 de Fevereiro, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, realizaram o seu casamento o Sr. José Soares Pereira, negociante, da freguesia de Palmeira, com a menina Glória da Rocha, filha do Sr. António José da Rocha e de Ana dos Santos Soares, desta paróquia. A noiva é natural dos Estados Unidos da América do Norte, para onde em breve vão partir. Ao acto que foi muito solene, foi assistido por muitos convidados não só daqui, mas ainda de Braga e Porto.

Muitos parabéns aos noivos.

— Faleceu na vizinha freguesia de Pénascais, Manuel José da Silva, da Casa do Lubeira, aparentado com várias famílias não só daqui, mas do Porto e Lisboa. O seu corpo foi dado à sepultura na tarde de sábado, dia 26. Pésames aos doridos.

— Com a invernia que tem feito a nova estrada que há meses se cortou para Penascaes que sai da Portela, tornou-se quase intransitável e se não olham pelo trabalho feito, inutiliza-se todo o trabalho.

O mesmo está a acontecer com a estrada de Aboim em vários pontos da mesma. — C.

Propagat "O Vilaeverdense",

Vila de Prado

— Prevê-se que seja construída este ano a nova Ponte de Prado, com os respectivos acessos. Esta obra já foi participada e ficará a cerca de mil metros a juzante da actual ponte. Felaremos deste assunto no próximo jornal com o relêvo que o assunto merece.

— Segundo nos consta, a altas horas da noite foi apedrejado o carro dum tal Bruno de Moura, no largo Comendador Sousa Lima, facto motivado por falta grave de respeito para a população local a quem se não podia repousar com o rádio do carro aberto «a todo o pano». Parece que já não é a primeira vez que este facto acontece e torna-se urgente pôr cobro a estas atitudes insólitas.

Espera-se que o "grave da questão, não seja não só este facto...

— Depois de seis meses de chuvas ininterruptas, com a entrada de Março gozamos agora de esplêndido sol.

— A partir de hoje, a Igreja Nova na sua Cripta e nas Missas dominicais passará a ter alfalantes internos.

Convidam-se os que frequentam as duas missas dominicais a contribuirem semanalmente para o pagamento da aparelhagem que será paga a «prestações».

Confiamos na boa vontade de todos, já que foi uma necessidade tomar mais este encargo dada a grandeza da Igreja e a frequência de fiéis.

— Todos os nossos emigrantes regressaram já a França. Desejamos-lhes felicidades e esperamos vê-los brevemente pelo Natal. — C.

A' Margem do Homem

São Miguel de Oriz

— Com o nome de Lúcio Manuel foi baptizado em 3 de Março, mais um filhinho de António Martins e Florinda da Silva Dias do lugar de Boi-morto, nascido no Hospital da Misericórdia de Vila Verde. Foram padrinhos Lúcio Pereira e Maria Marta Pereira Mendes, do mesmo lugar.

— Em 21 de Fevereiro consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens Paulo da Silva e Sousa, de Gême, e Maria de Araújo Costa do lugar da Residência, desta freguesia.

Ao novo casal que se fixou no mesmo lugar da Residência, auguramos muitas venturas.

— Chegou do Rio de Janeiro, Brasil, o nosso conferrâneo Sr. Manuel António Fernandes do lugar do Rêgo.

Santa Marinha de Oriz

— Já começaram a ser descarregados vários metros cúbicos de cascalho na estrada que aqui passa, destinando-se ao arranjo e pavimentação a asfalto de um troço da mesma estrada na parte principal desta freguesia — o que dará um ar de civilização à localidade — como padrão comemorativo do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

— Voou para o Céu, em 24 de Fevereiro, a inocente Rosa Alves Dias, de 4 meses de idade, filha de José Gonçalves Dias e de Palmira da Silva Alves, do lugar de Mourão. — C.

Informações da Redacção de Administração

Pagaram a sua assinatura

Alberto Fernandes Cunha (S. Pedro Valbom), até 1-10-66; D. Adosinda Barbosa Vilela da Silva (Pico), até 1-1-967; Luís da Silva Mota (Louro-Famalicao), até 9-6-66; António Correia (Prado), até 16-9-966; P.º Alcísio Avelino de Sousa (Sameiro), até 19-3-966; Júlio da Silva (Braga), até 19-3-966; Vespaziano Fernandes Peixoto (Ultramar), até 6-1-967; Joaquim dos Santos Lopes (Canadá), até 11-1-967; Manuel Gomes de Oliveira (Prado) até 19-3-968; Abílio da Costa e Silva (França), até 23-1-967; João Climaco G. Santos (Porto) até 26-1-967; João Carvalho de Melo (França), até 20-2-967; Dr. George Vasco Fernandes (Vila Verde), até 21-4-968; Prof. Abel Augusto M. Meireles (Porto), até 6-1-967.

Cartas que nos escrevem

O Sr. Manuel de Sousa Araújo, de Lisboa, enviando-nos uma nova assinatura. Muito gratos.

— O Sr. António da Costa, residente em França, queixa-se que o jornal vai com o nome de Armando da Costa Fernandes. A culpa não é nossa pois este nome foi o que nos entregaram e a quem sempre temos enviado desde 8-8-965. O pagamento está feito até 8-8-966. Pede-nos para enviar saudades para seus pais, irmãos e restante família residentes em Afães, esperando abraçá-los na primeira oportunidade. Um abraço.

Visitas

O nosso assinante, João Gama Barbosa, veio despedir-se de nós e pedir a sua assinatura para França. Partiu em 1 de Março. Felicidades.

— O Sr. João Climaco Gonçalves dos Santos, ausente no Porto, veio ter connosco e quei-

Cabanelas

Na Escola Agrícola de Cabanelas realizaram-se os exames do Curso de Aprendizagem Agrícola, tendo prestado provas 4 alunos, obtendo uma boa classificação de valores. O Juri era composto pelos senhores engenheiro Bivar e pelo regente Agrícola António Matos, do Posto Agrário e pelo director da Escola Agrícola Conde S. Bento de Santo Tirso.

— Na residência paroquial faleceu no dia 19 de Fevereiro, a senhora D. Ana Joaquina Alves, mãe do nosso Rev. Pároco. A sua morte foi muito sentida em toda a freguesia onde gozava de grande simpatia. Porque sempre foi sua vontade, foi a enterrar no cemitério de Mós, terra da naturalidade onde se realizaram solenes exéquias por sua alma. Paz à sua alma. — C.

nar se de não haver notícias da Lage. Apelamos para alguém da Lage que nos queiram enviar notícias, ainda que seja num postal.

— Ao regressar do Ultramar, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso assinante Manuel Moreira da Silva, de Prado, que nos pede que quer continuar a receber o jornal. Obrigado pela gentileza.

Godinhaços

Residência Paroquial — Está em vista a construção de uma nova residência paroquial, nesta freguesia, visto que a actual, bastante velha e danificada, não oferece condições de habitabilidade próprias para uma pessoa das mais representativas da terra, como é o pároco.

Para tal empreendimento, uma comissão constituída por vários paroquianos, pensou já em efectuar uma subscrição, a fim de angariar os fundos necessários para a sua edificação.

Tudo isto é problema de grande responsabilidade, exigindo da parte de todos, trabalho, tempo e dinheiro, o que mediante a boa vontade de todo o bom povo da freguesia e um pouco de espírito de sacrifício, decerto se resolverá da melhor maneira.

Como esta obra é de todos e para todos, também encaminhamos o nosso apelo aos filhos desta terra ausentes, não só no continente, como propriamente no estrangeiro, a fim de, na medida do possível, contribuirem com aquilo que for possível e o coração lhes ditar.

Aqui fica, pois, este apelo, esperando-se que num futuro breve ele terá juço ao nosso reconhecimento.

Funcionário — Foi nomeado escriturário eventual de 2.ª classe da Secretaria do Liceu Nacional de Viana do Castelo, o senhor Manuel Arantes Malheiro, natural do Pico de Regalados, que durante muitos anos, foi comerciante nesta freguesia.

Falecimento — No passado dia 17 de Fevereiro findo, com 95 anos de idade, faleceu no lugar do Soutelinho, desta freguesia, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a senhora Rosa Rodrigues, que era a pessoa mais idosa da terra.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências. — C.

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

E. J. Chambers

Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE.

Podem enviar também para a Redacção deste jornal.



Vamos ganhar dois milhões de contos Nitratos de Portugal, S. A. R. L.

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º — Lisboa

Únicos produtores de **Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor** fabricaram, em dois anos, mais de **290.000 toneladas** de adubos e exportaram; dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhares de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésia, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália, o que deu origem à entrada no país, de mais de **130.000 contos de divisas**.

Mas . . . se estes adubos tivessem sido consumidos no país em forragens, e com elas se tivesse alimentado gado, poderíamos ter exportado a carne correspondente que equivaleria, segundo os preços internacionais, a mais de **2 500 000 contos**.

Vamos ganhá-los agora.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor são bons adubos.

Não poupe nos adubos!

PREÇO ANUAL DA ASSINATURA	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

Carta Pastoral

(Continuação da 1.ª página)

8) Não podemos permanecer nos hábitos religiosos e morais interiores ao Concílio, por tranquilidade, por preguiça, ou por descanso, que esses hábitos antigos parecem conceder ou garantir.

9) O «Povo de Deus» deve animar-se de convicções vivas e não ter um comportamento meramente passivo às doutrinas e práticas da Igreja.

10) A boa atitude que os fiéis devem tomar na Igreja é pôr em prática as orientações do Concílio, e estudá-las, compreendê-las e aplicá-las no contexto efectivo da vida cristã.

11) A renovação conciliar não se mede tanto pela alteração dos usos e normas exteriores, quanto pela mudança de certos hábitos, de certa inércia interior, de certa resistência do coração ao espírito verdadeiramente cristã. Importa, como diz S. Paulo, «renovar-nos espiritualmente na mentalidade (Ef. 4, 23)».

12) A reforma litúrgica se processará lentamente, porque muitos pontos estão pendentes de estudos e resoluções.

Espírito de Penitência, alma da Quaresma

1) Quaresma. Nenhum tempo mais apropriado, segundo a tradição da Igreja, para a nossa «conversão interior» e para a renovação espiritual.

2) Estimule-se a prática da penitência adaptada ao nosso tempo, às possibilidades das diversas religiões e a condição de cada um dos fiéis.

3) Como está recomendado, procurem os fiéis durante a Quaresma participar até diariamente na Santa Missa, com participação no mistério eucarístico para mais frequentemente alcançarmos aqueles frutos de conversão que a Igreja espera de nós neste santo tempo.

4) Procuremos comungar devidamente preparados não só uma vez por «desobriga», mas mais vezes, sempre que participemos na Santa Missa, em especial nos domingos.

5) Participemos com devoção nos actos de culto externo e público pró-

prios desta época (Procissões e Vias-Sacras) e façamos obras de misericórdia.

Ao terminar a Carta Pastoral, Sua Ex.ª Rev.ª sugere:

«Façamos penitência, queridos diocesanos, para obtermos o perdão da pena devida pelos nossos pecados, para obtermos graças para nós, para as nossas famílias, para a nossa Pátria, empenhada numa dura guerra que lhe é imposta, pelos nossos soldados, pela nossa Arquidiocese e por toda a Santa Igreja.

N. R. — Pedimos desculpa aos leitores por publicarmos só em resumo a Carta Pastoral do Senhor Arcebispo Primaz, por falta de espaço dado que o nosso jornal é um quinzenário. Esse documento abrangia os seguintes capítulos: O Concílio continua, Alguns erros do nosso tempo, Palavras do Papa obstando contra erros, Atitudes em relação ao «Pós-Concílio». Precaução ditada pela prudência e espírito de penitência, alma da Quaresma.

A posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Eu pertenci àquela mocidade ardente e generosa que se dá dos alvares ainda indecisos da Revolução Nacional galvanava Portugal inteiro com os seus desfiles vigorosos, com os seus hinos plenos de optimismo e fé, arrancando às multidões as mais sinceras lágrimas de emoção! Sim, meus senhores, eu pertenci àquela mocidade que foi a primeira grande esperança de Portugal restaurado!

Enraizado, agora, à terra que me serviu de berço e que por certo me servirá de tumba, conservei sempre a mesma limpidez e ideal, o mesmo entusiasmo dos meus verdes anos, que se resumem num ardente desejo de ser útil à minha Pátria e por conseguinte à minha terra e aos meus patrícios!

Não compreendo até que, conquistada na Vida uma situação estável e de certo modo desafogada, se possa viver à margem do meio em que se habita e se trabalha enquistado num pecaminoso egoísmo, alheio totalmente aos proble-

dade de Bojolali, nas ilhas de Java Central. Muitos outros católicos têm sido torturados e assassinados, informa o jornal «Kompass».

— Em Angola e Moçambique vive-se infinitamente melhor do que nos países africanos recentemente tornados independentes — escreve «La Libre Bergique».

— Paulo VI incitou o Paquistão e a Índia a procurarem uma verdadeira paz de modo que os recursos gastos na morte e na destruição possam ser dedicados ao socorro à pobreza e à assistência à fome.

«O Vilaverdense»,

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha. Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

A Desobriga Pascal

(Continuação da 1.ª página)

No próximo número, daremos pormenores deste grandioso acto. Nenhum legionário deve faltar.

Pede-se que todos os legionários venham devidamente confessados nas suas freguesias, porque, nesse dia, será difícil atendê-los.

Apelo à Juventude

(Continuação da 1.ª página)

Doze anos mais tarde, visitando ele terras de missão encontrou numa leprosaria do Vietnam uma religiosa também de extraordinária beleza. E também desta vez Fulton Sheen lhe deu os parabéns por ter tido coragem de oferecer a Deus a sua beleza. E ela disse-lhe de novidade: um dia viajava de Nova Iorque para Boston e ao meu lado ia um bispo. E, foi dele que ouvi a revelação de que a beleza era também um caminho para Deus.

O Senhor, no dia de S. João de Brito, santo português que morreu mártir no Japão, chama os jovens: Não ouves?!... Escuta melhor!... Ele precisa da tua ajuda. Criou-te sem ti, mas precisa de ti para te salvar e salvar os outros.

Precisa da tua juventude.

José Augusto

DESSPORTOS

I e II Divisão Regional

As três jornadas do termo do campeonato, os clubes vão definindo as suas posições. Há emoção nos primeiros e últimos lugares. Quem irá à III Divisão Nacional?

Quem descerá à II Regional? O Desportivo de Prado exigiu um inquérito a respeito da irradiação dos seus 3 jogadores e espera-se ansiosamente o resultado.

Diz-se que aos árbitros não assiste o direito de fazer relatórios desprovidos inteiramente da verdade.

I REGIONAL

Resultados gerais do dia 20 de Fevereiro:

Tadim Valdevez, 2-1; Monção-Gil Vicente, 0-4; Vilaverdense-Fafe, 2-4; Fão-Esposende, 1-2; Vizela-Prado, 10-0; Limianos-Riopele, 2-2; Vianense-Campelos, 7-1.

II REGIONAL

Resultados Gerais do dia 20 de Fevereiro.

Ancora-Dumiense, 6-0; Sequeirense-Celorigense, 6-0; Oliveirense-Amares, 2-1; Maria da Fonte-Ruães, 6-1; Vieira-Taipas, 1-2.

1.ª Divisão Regional

Resultados gerais do dia 27 de Fevereiro.

Esposende-Vizela, 0-1; Prado-Limianos, 4-4; Riopele-Vianense, 1-2; Campelos-Tadim, 2-1; Valdevez Monção, 2-3; Gil Vicente-Vilaverdense, 7-0; Fafe-Fão, 9-0.

CLASSIFICAÇÃO

F. C. de Vizela, 41; Vianense, 36; Gil Vicente, 35; D. de Fafe, 34; Riopele, 31; Limianos, 25; Esposende, 23; Monção, 18; D. de Prado e Valdevez, 17; Vilaverdense, 13; Fão e Campelos, 12; Tadim, 8.

2.ª Divisão Regional

CLASSIFICAÇÃO

no dia 27 de Fevereiro

Taipas e Sequeirense 25 pontos; Ancora, 24; Maria da Fonte, 20; Ruães, 16; Oliveirense, 13; Celorigense, 12; Vieira S. C. 11; Amares, 9; Dumiense, 7.

I Divisão Nacional

Resultados gerais do dia 20 de Fevereiro.

Académica-Porto, 0-3; Belenenses-Varzim, 3-1; Braga-Sporting, 0-0; Benfica-Beira Mar, 5-0; Cuf.-V. de Guimarães, 2-2; V. de Setúbal-Lusitano, 2-0; Leixões-Barreirense, 2-0.

Crónica Desportiva

Estamos quase no termo do campeonato da segunda divisão da Associação de Futebol de Braga e ainda se não sabe quem será o campeão, porquanto há três clubes com uma diferença mínima de pontos entre si.

Não quero de maneira alguma fazer qualquer previsão, porque tanto o Taipas, como o Ancora e como o Sequeira, têm grandes possibilidades de ascenderem à primeira divisão da mesma Associação, no entanto qualquer deles pode fazer boa figura no próximo ano, na divisão maior.

O título portanto irá ser decidido entre estes três contendores, mas tudo me leva a crer que o Ancora será o clube que irá entrar, no próximo campeonato, no convívio dos grandes.

Quanto aos mais pequenos, já pouco mais posso dizer além daquilo que este jornal tem dito, mas lá por eles serem juniores, não os vou deixar

Resultados gerais do dia 27 de Fevereiro.

Lusitano-Belenenses, 1-3; Varzim-Académica, 1-2; Sporting-V. de Setúbal, 4-0; Barreirense-Benfica, 1-7; Vitória de Guimarães-Leixões, 0-1; F. C. do Porto-Cuf. 3-0; Beira Mar-Braga, 5-1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting e Benfica, 34 pontos; F. C. do Porto, 28; V. de Guimarães, 27; Belenenses, 22; V. de Setúbal, 21; Varzim e Académica, 19; S. C. de Braga, 18; Desp. da Cuf. e Beira Mar, 17; Leixões, 14; Barreirense e Lusitano, 12.

O Vilaverdense Futebol Clube e o Campeonato Nacional de Juniores

Uma arbitragem memorável — E' preciso auxílio monetário

O Vilaverdense está a disputar o Campeonato Nacional de Juniores. Foram três os grupos apurados na zona da Associação do Futebol de Braga, que compreende a província do Minho: Vitória de Guimarães, Braga e Vila Verde. Daí se infere o seu real valor.

Só por manifesta fraqueza sorte o Vilaverdense não ficou campeão Regional de Juniores. Bastar-lhe-ia ganhar o desafio que disputou no seu campo do Bom Retiro, no dia 20 de Fevereiro. Uma fraca arbitragem, no primeiro tempo, e o temporal desabrido, estregeram o jogo do vilaverdense, que chegou ao fim do primeiro tempo a perder por 3 a 0. No segundo tempo o Vilaverdense fez uma extraordinária recuperação, com a sua brilhante forma de jogo, que cativou e fez atemorizar os adversários. Chegou a 3 e 2. Só uma investida na própria baliza, elevando a diferença para 4 a 2, fez perder as esperanças.

Contudo o mérito foi extraordinário, estando de parabéns os jogadores, o seu treinador senhor Jerónimo e a Direcção. Cometeram um feito no Desporto como nunca na história de Vila Verde.

No domingo, dia 27, no Bom Retiro, houve outro jogo com os Juniores do Vitória de Guimarães, para disputa da Zona do Nacional. Terminou com o empate de 2 a 2.

A arbitragem foi primorosa. O árbitro senhor Caetano Nogueira, do Porto, com a sua equipa de arbitragem, fez uma tal arbitragem, a que não estamos acostumados, com ciência, personalidade, imparcialidade, e orientando e corrigindo os jogadores como um mestre faz a futuros desportistas, que assistência no fim lhe prestou vibrante manifestação de aplauso.

Heje os nossos jogadores deslocam à Lixa.

No passado domingo foram os seguintes os resultados: Vilaverdense — Vitória 2 a 2; Chaves — Leixões 0 a 4; Bragança — Lixa 2 a 1.

O Concelho de Vila Verde é composto de gente cheia de bairrismo. Nunca se negou a colaborar nas horas de prestígio da sua terra.

Os rapazes estão a honrar o seu Concelho. As deslocações a Bragança e Chaves são muito dispendiosas, bem como todas as outras exigem despesas mais avultadas. O Clube não tem fundos.

Enviem donativos à Direcção do Clube Vilaverdense para apoiar os seus juniores como merecem e não lhes exigirmos sacrifícios inoportunos.

Têm a palavra os bons vilaverdenses e os amigos de Vila Verde.

Se quiserem podem também enviar os donativos para o Fâroco de Vila Verde, que abre a subscrição com 500\$00.

Os vilaverdenses de França, Alemanha e disseminados pelo estrangeiro e, Portugal têm a palavra.

Oxalá esses bravos rapazes do Vilaverdense possam conquistar aquilo que pretendem para poderem compensar tanto esforço dispendido, mas para isso é preciso que continuem a lutar sempre com amor à camisola que envergam e que todos os seus adeptos, sem excepção, correm a incitar, a aplaudir esses pequenos mas valerosos jogadores. Se assim for, eu tenho fé que assim seja, o nome dos juniores do Vilaverdense ficará na história.

Notícias de França

Pela Estação de Austerlitz em Paris: são centenas de portugueses que chegam a esta Estação diariamente para recomecerem o seu trabalho habitual.

Deus os acompanhe e os ajude e que façam por não se esquecerem de Portugal e suas famílias.

Temperatura — Um tempo agradável em França na presente data 11 graus acima de zero.—C.

À VOLTA DO MUNDO

